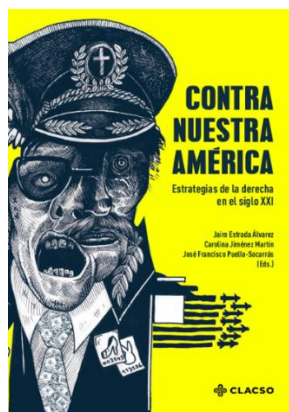
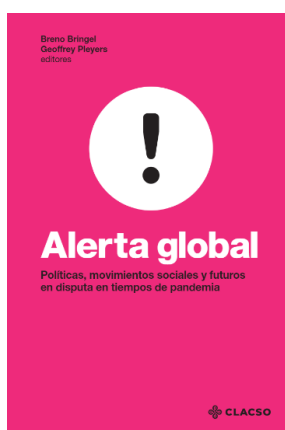


Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2020



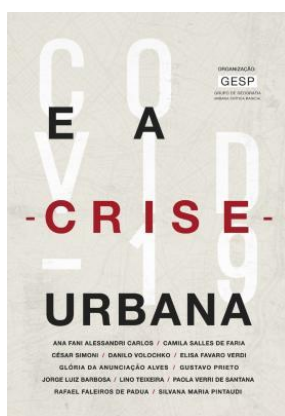
ÁLVAREZ, Jairo Estrada; JIMÉNEZ M., Carolina; PUELLO-SOCARRÁS, José Francisco (Org.) **Contra nuestra América: estrategias de la derecha en el siglo XXI.** Buenos Aires: CLACSO, 2020.

“Contra nuestra América...” é uma coletânea com pouco mais de 300 páginas, que reúne 15 capítulos (precedidos por um prólogo assinado pelos organizadorxs), distribuídos por três partes. Na primeira, “Facetas y complejidades del actual momento político”, enfileiram-se quatro textos, como o interessantíssimo “crisis capitalista y triunfos electorales de la derecha”, assinado por Carolina Jiménez Martín. Na segunda parte, “Geopolítica regional, configuraciones y estrategias de la derecha”, comparecem cinco textos. E na terceira parte, “Nuestra América en perspectiva estratégica: escenarios de la disputa”, tem-se seis textos, estes mais orientados a casos – um deles, ao feminismo latino-americano e os demais, a cinco países do subcontinente. Dentre esses talvez deva ser destacado, para o público familiarizado com o Brasil, o do prof. Plínio de Arruda Sampaio Jr., de título “Ascenso da ‘nova’ direita na América Latina: o caso brasileiro”. Trata-se de mais uma coletânea importante que CLACSO coloca em circulação para se entender o que vai por nossa América Latina.



BRINGEL, Breno; PLEYERS, Geoffrey (Org.) **Alerta global**: políticas, movimientos sociales y futuros en disputa en tiempos de pandemia. Buenos Aires: CLACSO; Lima: ALAS, 2020.

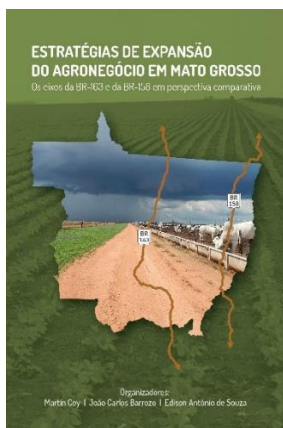
A turbulência dos tempos que correm vem sendo ampliada em face de uma crise sanitária que tem colocado a humanidade de joelhos desde o início de 2020. Esta coletânea reúne, em mais de 420 páginas, 42 textos relativamente curtos, porém, precedidos por uma introdução bem fundamentada, assinada por seus organizadores. Falar de cada texto é impossível, daí que uma visão aproximada de seu conteúdo talvez possa ser obtida a partir de suas seis partes: a primeira intitula-se “la gobernanza de la Covid-19, regímenes políticos y la ambivalencia de los estados”; a segunda, “múltiples crisis y solidariedades en un mundo desigual”; a terceira, “movimientos sociales en tiempos de pandemia”; a quarta, “el coronavirus no acabará con la revolución: protestas democráticas antes y durante la cuarentena”; a quinta, “cambio social, transiciones y el mundo que surge tras la crisis”, e a última, “nuevos desafíos para el pensamiento crítico”. Vale lembrar que os textos são assinados, entre outros, por nomes como Boaventura de Souza Santos, Manuel Castells, Arturo Escobar e Rita Segato.



CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) **COVID-19 e a crise urbana** [recurso eletrônico]. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.

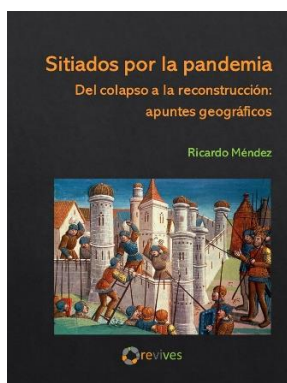
No Brasil também tem havido esforços com vistas a perscrutar algumas das ameaçadoras implicações da presente crise sanitária. É o caso desta coletânea, organizada pela professora Ana Fani Alessandri Carlos, cujo tema também é a Covid-19. No entanto, aqui a ênfase recai sobre suas repercussões sobre o ambiente urbano. Os onze curtos textos que integram a coletânea cabem em menos de 100 páginas, mas são instigantes a ponto de oferecer o que, em outras circunstâncias, talvez resultasse em longos ensaios e

demorados argumentos. Entre as diversas virtudes deste pequeno importante livro está a de reunir estudiosxs oriundxs de diferentes instituições brasileiras de ensino superior. Aliás, todas elas universidades públicas. Também chama atenção a variedade de facetas abarcadas – por exemplo, a necrodemografia do capital, as desigualdades alargadas, os poucos recursos previstos nos orçamentos para o combate à Covid-19, a precarização da vida... –, todas de inegável significado para o melhor entendimento do que a crise sanitária aporta para a turbulência dos tempos presentes.



COY, Martin; BARROZO, João Carlos; SOUZA, Edison Antônio (Org.) **Estratégias de expansão do agronegócio em Mato Grosso: os eixos da BR-163 e da BR-158 em perspectiva comparativa**. Ed. IABS, 2020.

A coletânea em questão é mais um fruto de uma longa cooperação científico-acadêmica entre europeus e brasileiros, mais especificamente, entre pesquisadores vinculados ao Instituto de Geografia da Universidade de Innsbruck (Áustria), por um lado, e associados ao Núcleo de Estudos Rurais da Universidade Federal do Mato Grosso (Brasil), por outro. O seu conteúdo é consagrado a importantes implicações da expansão geográfico-econômica que modificaram o centro-norte do Brasil, nas últimas décadas, a partir de dois megaprojetos rodoviários: a rodovia Cuiabá Santarém BR-163 e a BR-158. A coletânea, por isso, está dividida em duas partes, uma dedicada à BR-163 (seis capítulos, precedidos de uma introdução) e a outra, à BR-158 (quatro capítulos, precedidos de uma introdução). A apresentação geral – “sob o domínio do agronegócio: uma introdução ao tema desta coletânea” – é de responsabilidade do geógrafo Martin Coy, da Uni Innsbruck e um dos organizadores. O prefácio – “estradas, agronegócio e cidades” – é da pena do Prof. Marcel Bursztyń, da Universidade de Brasília.



MÉNDEZ, Ricardo. **Sitiados por la pandemia: del colapso a la reconstrucción (apuntes geográficos)**. Madrid: Revives, 2020.

Um interessantíssimo livro sobre a crise sanitária que tem assolado o planeta ao longo de 2020 foi recentemente publicado na Espanha pelo conhecido geógrafo Ricardo Méndez. Em quatro densos capítulos, precedidos de uma introdução e concluídos por um sugestivo “epílogo”, tem-se não apenas um quadro bastante preciso da difusão da pandemia, lastreado em dados e informações fidedignos, mas também um poderoso argumento (geoeconômico e geopolítico) que procura explicar causas, efeitos e, sobretudo, implicações. Estas encontram seu espaço privilegiado no capítulo 3 – em que a crise sanitária é projetada contra o pano de fundo da crise mais ampla do capitalismo global – e no capítulo 4 – em que o autor especula a respeito do pós-crise sanitária. Aqui são destacados, por exemplo, o declínio dos EEUU e da Europa e a ascensão da China no cenário geoeconômico/geopolítico mundial, assim como a expectativa de revitalização do Estado social após doses cavalares – e já não mais suportáveis – de neoliberalismo. Enfim, estes são alguns dos predicados deste belo livro.



SANDOVAL GARCIA, Carlos (Org.). **Puentes, no muros: contribuciones para una política progresista en migraciones**. Buenos Aires: CLACSO; México/DF: Fundación Rosa Luxemburgo, 2020.

Esta coletânea se ocupa de um tema crucial desses tempos turbulentos: as migrações. Em pouco menos de 200 páginas, enfileiram-se oito interessantes capítulos (cada qual tratando de algum aspecto específico), precedidos de uma introdução e complementados por informações sobre os autores que os assinam. Para se ter uma ideia mais aproximada de seu conteúdo, basta lembrar que as migrações são vistas desde uma perspectiva mais ampla (do apartheid global) até a condição específica

do migrante (em muitos casos, tomado como inimigo). Examinam-se dimensões mais complexas (que remetem à politização da migração na América Latina) e problemas mais concretos (que dizem respeito à vulnerabilidade social dxs migrantes). Ainda mais: se fica evidente a preocupação com a “compreensão” da questão, ninguém se decepcionará com a eventual ausência de empenho para pensar saídas, já que há dois instigantes capítulos tratando delas, um apontando para as potencialidades das “cidades solidárias” e outro indicando as virtualidades das “fronteiras abertas”. Vale conferir!



SILVEIRA, Rogério L. L. da; DEPONTI, Cidonea M. (Org.) **Desenvolvimento regional: processos, políticas e transformações territoriais.** São Carlos: Pedro & João, 2000.

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) é, seguramente, aquele que mais tem impulsionado o debate sobre desenvolvimento regional no Brasil. Para tanto, o PPGDR/UNISC conta com dois expedientes, agora já consagrados: a *Revista Redes* (coirmã da RBDR), que vai alcançando seu vigésimo-quinto volume, e o *Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*, que em 2019 chegou à sua nona edição. Este último desemboca, a cada dois anos, em uma coletânea. E a recém-lançada, que reúne o melhor do evento realizado em 2019, constitui uma bela amostra do que se tem tratado sobre o tema. São onze capítulos, precedidos de uma apresentação e seguidos de notas biográficas de seus/as autores/as. Assinam-nos pesos-pesados, como V. Ramiro Fernández, Rainer Randolph, Alex Pizzio e Rogério L. L. Silveira, mas também mulheres que emergem nesse campo, como Cidonea M. Deponti, Ângela C. T. Felippi e nossa coeditora da RBDR, Luciana Butzke. Por sua contribuição, recomenda-se fortemente.